

Tradução e Cultura Literária  
Ensaio sobre a Presença de Autores Estrangeiros em Portugal

---

Título: **TRADUÇÃO E CULTURA LITERÁRIA.**

**ENSAIOS SOBRE A PRESENÇA DE AUTORES ESTRANGEIROS EM PORTUGAL**

Autor: **JORGE BASTOS DA SILVA**

Capa: Departamento Gráfico / Edições Afrontamento

Fotografia da capa: selecção do autor

Edição: Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa (FLUP) e Edições Afrontamento

Concepção Gráfica: Departamento Gráfico / Edições Afrontamento

N.º de edição: **1608**

Colecção: Estudos de Literatura Comparada, 10

ISBN: **978-972-36-1384-1**

Depósito Legal: **381611/14**

Execução gráfica: Rainho & Neves, Lda. / Santa Maria da Feira  
[geral@rainhoeneves.pt](mailto:geral@rainhoeneves.pt)

Distribuição: Companhia das Artes – Livros e Distribuição, Lda.  
[comercial@companhiadasartes.pt](mailto:comercial@companhiadasartes.pt)

© Autor, Edições Afrontamento e Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa (FLUP)

Esta publicação é financiada por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia –, no âmbito do projeto «PEST – OE/ELT/UI0500/2013».

Edições Afrontamento, Lda.

Rua Costa Cabral, 859, 4200-225 Porto

[www.edicoesafrontamento.pt](http://www.edicoesafrontamento.pt)

[comercial@edicoesafrontamento.pt](mailto:comercial@edicoesafrontamento.pt)

Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa (FLUP)

[www.ilcml.com](http://www.ilcml.com)

# Tradução e Cultura Literária

Ensaaios sobre a Presença de  
Autores Estrangeiros em Portugal

---

Jorge Bastos da Silva



# Índice

---

Prefácio .....	7
Problemática da Tradução em Portugal no Século XIX .....	11
Bloco de notas: a tradução e a língua portuguesa .....	39
Milton e Pope em Portugal: As Traduções de F. B. M. Targini e o Contexto da Crítica.....	95
<i>Addenda</i> : Targini, a crítica e a história literárias – alguns elementos .....	121
Em Torno do <i>Projecto de uma Sociedade Traductora...</i> de 1821 .....	129
<i>Ivanhoe</i> e o Romance Histórico Português de Oitocentos .....	171
Cromwell e os Stuart no Romance Histórico de José Hermenegildo Correia .....	191
<i>Addenda</i> : Dados para uma biografia de José Hermenegildo Correia, por Carlos Alberto Calinas Correia.....	209
A Tradução Ausente: Chatterton no Romantismo Português.....	215
Camilo e <i>o mais celerado preto</i> .....	237
Oportunidade Ideológica da <i>Introdução aos Grandes Autores</i> de Agostinho da Silva .....	259
<i>Addenda</i> : Plano editorial das colecções «Antologia» e «Iniciação».....	285
Espiritualidade e Utopia na <i>Introdução aos Grandes Autores</i> de Agostinho da Silva.....	289
Siglas e outras convenções de citação .....	307
Nótula bibliográfica.....	309
Índice remissivo .....	313



## Prefácio

---

O presente volume compõe-se de um conjunto de estudos redigidos ao longo de mais de uma década, aos quais se acrescenta trabalho inédito. Trata-se de ensaios susceptíveis de integrar uma subdisciplina dos Estudos de Tradução que poderia ser designada de «estudos críticos de tradução em perspectiva histórica» e enquadráveis, em simultâneo, nos (ciclicamente denegridos e resgatados) «estudos de recepção».

Em grande parte, estes textos incidem sobre as intersecções das Letras britânicas dos séculos XVII e XVIII com a literatura portuguesa oitocentista. Estas escolhas ficam a dever-se a razões de interesse e preferência pessoal do autor, não reflectindo qualquer argumento, declarado ou subjacente, de superior relevância face a outros objectos. Trata-se, não obstante, pelo menos em alguns casos, de autores e obras que decerto não poderão ser ignorados numa eventual história da tradução, dos tradutores e da literatura traduzida em Portugal que venha a escrever-se no futuro; e julgamos legítimo realçar que um número significativo das espécies bibliográficas consideradas são raras ou de difícil acesso.

Sem se pretenderem, a qualquer título, exemplares, estes ensaios podem contudo ilustrar vários rumos (ou métodos, ou perspectivas) de trabalho. O volume oferece uma síntese das ideias sobre o ofício de traduzir em circulação em certo período; aprecia um projecto colectivo, embora baldado, de tradução e edição de obras estrangeiras; traça o perfil de um tradutor que aborda dois grandes autores canónicos, no afincio da autoconsagração social e cultural, negociando o respectivo fardo ideológico e literário; recorda um poeta (quase?) não traduzido e todavia celebrizado e mitificado; relê um publicista desdenhado que assina romances históricos nos quais porventura desagua, ou para os quais forma um contexto, uma diversidade de textos traduzidos à época; mais próximo de nós, tem em conta uma faceta pouco conhecida da obra de um intelectual que é tradutor, pedagogo e editor... A variedade dos objectos e das incidências do exercício crítico

*faz convergir autores «menores» e autores «maiores» (e, do mesmo passo, tradutores conspícuos e tradutores invisíveis), que, figurando lado a lado, alertam para a natureza dinâmica, aberta, de todo e qualquer ordenamento canónico do território da literatura, posto perante a permanente exigência da leitura empírica – território que provisoriamente se tem por estável e acabado, apenas para solicitar uma revisitação que é sempre uma potencial revisão. Cartografia que obriga à recartografia.*

*Sublinhemos esta ideia do inacabamento das leituras, da fragilidade das teses, do risco das generalizações. A oportunidade de reunir em volume uma série de trabalhos com data permitiu corrigir e desenvolver (a nótula bibliográfica final especifica os lugares de primeira publicação, ou de apresentação oral, e indica sumariamente as modalidades do refazer dos textos). Contudo, nunca é demasiado enfatizar a incompletude – e a temeridade no tocante a avançar conclusões – representada pelo termo «ensaios», em especial no domínio dos estudos de recepção. Aqui, o levantamento documental está sempre incompleto, o olhar sobre a paisagem está sempre aberto a surpresas. Por outro lado, os ensaios foram, em grau variável, revistos e aprofundados, é certo, mas sem que se tentasse uma uniformização do estilo, que pareceria agora artificial e seria, aliás, impossível: antes se procurou tirar vantagem do desaparecimento dos limites de espaço impostos à sua publicação primitiva, em revistas ou livros de autoria colectiva, simplesmente. Tão-pouco se quis coordenar os textos, forçá-los a um contínuo que era alheio à sua composição original. Crescendo em extensão, mais ou menos retocados, e contando aqui e ali com um modesto reforço dos seus argumentos, os textos ficam juntos, justapostos, aresta contra aresta, e sem de todo conseguir escapar às ocasionais redundâncias.*

*À guisa de singela homenagem, apraz-nos registar que diversos estudos aqui dados à estampa, ou pela primeira, ou pela segunda vez, foram concebidos para contextos que tinham como figuras de referência os Professores Doutores Maria Leonor Machado de Sousa, João Almeida Flor e Teresa Seruya, académicos a quem muito deve o conhecimento das relações internacionais das Letras portuguesas.*

*Ao Professor Doutor Gonçalo Vilas-Boas, director do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa, um cumprimento grato pela generosidade com que sempre tem recebido esta e outras propostas de publicação.*

*Aos Professores Doutores Gualter Cunha e Maria Luísa Malato Borralho recordamos dever achegas úteis e gestos amáveis de incentivo, que com o maior gosto agradecemos.*

*E à Kasia, também, uma palavra, por estar aqui.*

Porto, Dezembro de 2013



---

TRADUCÇÃO. Versão, ou declaração de hum livro, discurso, papel, &c. de hũ idioma em outro. As boas traducçoens não se fazẽ palavra por palavra mas por equipollências. (...)

TRADUCTÔR. O que traduz qualquer cousa de hũa lingoa em outra. Não tem razão os que desprezão o trabalho de hum bom traductor. Parece esteril a penna, que na exposição de obras alheyas se occupa; mas não deixa de ser fecunda, porque com ella o engenho do Traductor dà muito do seu na combinação de hũa lingoa com outra, & he preciso que sayba igualmente bem dous idiomas, para em hum delles dar ao Autor hũa nova vida. O Italiano chama ao Traductor, Traidor, *Traduttore*, *Traditore*, mas o Traductor fiel, não he Traidor; a muitas nações dà em cada palavra provas authenticas da sua fidelidade. Se as traduções não déssem credito, pouco se teria acreditado o Doutor Maximo, o Interprete das Biblias, & oraculo das Escrituras sagradas S. Jeronymo. Por vêtura correo perigo a fama do Principe da Eloquencia Romana Cicero, quando se applicou a traduzir as Oraçoens de Eschines, & Demosthenes, ou perdeu o seu lustre o engenho de Terencio, q̃ em seis das suas Comedias foi Traductor de Apollodoro, & Menandro. (...)

Se eu traduzira Platão, ou Aristoteles na fórma, em que os nossos Poetas traduzirão as Fabulas, creyo, que pouco obrigados me ficarião os meus nacionaes. (...)

Raphael Bluteau, *Vocabulario Portuguez, & Latino...*, Coimbra, No Collegio das Artes da Companhia de JESU [depois outros locais e impressores], 1712-21, 8 vols.

